



CADERNO DE RESUMOS



REALIZAÇÃO: GRUPOS DE PESQUISA CNPq-UnB E INSTITUTO DE LETRAS-UNB

PROGRAMA

Mesas Redondas: 21-10-19

MESA 1: A ESCRITA E AS NARRATIVAS COMO EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA		
Coordenação: Dra. Ormezinda Maria Ribeiro		Horário: 8h15 às 10h15
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	A Universidade como um não lugar	Fabiana Rodrigues de ARAÚJO (PPGE-MP-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
2	Ensino da língua quéchua como fortalecimento de identidade e ato de resistência	Armando Gutiérrez CISNEROS (PPGL-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB) Ulisdete Rodrigues de Souza RODRIGUES (PPGL-UnB)
3	Fagulhas de uma fênix: exercícios de escrita e de resistência	Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
4	Profissão docente: gênese e práticas pedagógicas nas prisões do DF	Ana Cristina de CASTRO (SEEDF/UNB) Elisângela Caldas Braga CAVALCANTE (SEEDF)
5	A mudança da capital sob a perspectiva do olhar de uma mulher candanga: resgatando histórias oficialmente não contadas.	Vângela VASCONCELOS (SEDD/FPPGL-UnB)
6	Os impactos da escrita na subjetivação política do adolescente com privação de liberdade.	Ismênia Pinto Coelho (PPGE-UnB) Selma Monteiro Coelho (PPGE-MP-UnB)



REALIZAÇÃO: GRUPOS DE PESQUISA CNPq-UnB E INSTITUTO DE LETRAS-UNB

MESA 2: LETRAMENTOS EM CONTEXTOS EXTRAESCOLARES		
Coordenação: Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva		Horário: 10h30 às 12h30
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	Práticas de letramento acadêmico em uma comunidade quilombola: a produção de textos para a prova do ENEM	Maria Marlene Rodrigues da SILVA (PPGL/UnB) Vângela do Carmo Oliveira VASCONELOS (PPGL/UnB)
2	Globalização e a formação de uma consciência crítica por bases bibliográficas: letramento em uma construção socioeducacional no campus Taguatinga do IFB	Marcelo José Rodrigues da Conceição (PPGE/UnB)
3	Ambientes activos modificantes, modificabilidad estructural cognitiva y mediacion una alternativa innovadora para generar procesos de aprendizajes para la vida	Graciela Ezzatti San Martin(UMCE)
4		

MESA 3: OS SIGNIFICANTES E OS SIGNIFICADOS DO ENSINO DE LÍNGUAS: AÇÃO, REFLEXÃO, AÇÃO		
Coordenação: Ormezinda Maria Ribeiro		Horário: 13h45 às 15h45
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	Competências comunicativa e interacional no ensino de Língua Portuguesa: a variação linguística no ensino médio	Susana Menezes ARAÚJO (PPGL-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
2	Expectativas e realidades de pesquisa em sala de aula de português para jovens e adultos	Manuel MONTENEGRO (PPGE-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-UnB)
3	A voz do docente na formação continuada	Ivonete Silva OLIVEIRA (PPGE-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-UnB)
4	Representações sociais numa escola pública de Ensino Médio no Distrito Federal	Mirailde Teles de FARIA (SEEDF)
5	Elaboração de Material Didático e formação de futuros professores no Âmbito PLE e PL2	Maria Karoline Alves de SOUSA (UnB) Lucia Maria de Assunção Barbosa (UnB)



MESA 4: PROPOSTAS INOVADORAS EM LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		
Coordenação: Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva		Horário: 16h às 18h
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	Leitura e produção de textos para o curso de Direito: uma proposta inovadora com Sequências Didáticas	Tiago AGUIAR (UFPB)
2	O impacto do acolhimento e da sala de leitura no letramento informacional em escola de ensino médio do Distrito Federal	Michelle SOARES (PPGEMP/UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGE/PPGL/UnB)
3	Projeto de leitura pequenos escritores: a arte de reescrever fábulas na alfabetização	Tayse Castelo RIBEIRO (SEDF)
4	A alfabetização poética: uma proposta de atuação Universitária no ensino básico	Ana Paula Arantes ZIEGLER (PPGL/UnB)
5	Produção textual e o gênero verbete na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Rafael VELOSO (PPGE/UnB)
6	Leituras sabidas: potências e experiências da literatura de mulheres em contextos escolares	Bruna LUCENA

22-10-19- às 14h-

Instituto de Letras- ICC SUL- 04 do módulo 08

Roda de Conversas sobre Línguas Crioulas com:

- ❖ Dominika Anna Swolkien (Universidade de Cabo Verde- Uni-CV)
- ❖ Sandra Marisa da Costa Chapouto (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra- FLUC)
- ❖ Ana Karina Tavares Moreira (Inalco/LLacan-Paris)



REALIZAÇÃO: GRUPOS DE PESQUISA CNPq-UnB E INSTITUTO DE LETRAS-UNB

MESAS COORDENADAS

MESA 1: A ESCRITA E AS NARRATIVAS COMO EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

Coordenação: Dra. Ormezinda Maria Ribeiro

Horário: 8h15 às 10h15

Local: Anfiteatro 9- ICC-SUL

Escrever pode proporcionar a ebulição de ideias, propiciar soluções criativas e originais, surpreender pelo estímulo inimaginável à imaginação. A escrita tem sido, ao longo dos tempos um dos meios mais eficazes para a expressão de sentimentos e emoções, contudo, nem todos têm facilidade ou propensão para a escrita. É pela escrita que muitos de forma confessa ou anônima têm recuperado a sua autoestima e o desejo de se manterem vivos, atravessando as crises existenciais enquanto se refazem na arte de escrever. Esta mesa pretende reunir estudos e ou relatos de experiências sobre trabalhos que tematizem estratégias, metodologias e técnicas de ensino de língua e de produção de textos, visando à autovalorização e ao desenvolvimento da autoestima que propicie ao falante/escritor a descoberta de si mesmo, a catarse, a autovalorização e o exercício da resistência.

Palavras-chave: Escrita, catarse, autoestima.

COMUNICAÇÕES DA MESA 1

A Universidade como um não lugar

Fabiana Rodrigues de ARAÚJO (PPGE-MP-UnB)
Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGE-MP- PPGL- UnB)

Apresentamos uma ação de uma pesquisa de mestrado em andamento que consistiu na proposição de um curso para realização de rodas de conversa visando extrair narrativas escritas e orais de relatos de vivências, experiências a respeito do tema “formação”. A atividade foi realizada com 16 servidores técnicos do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, com o objetivo de extrair dados para a elaboração de um plano de formação continuada para esses profissionais. A pesquisa é motivada pela observação do atendimento diversificado que eles prestam a um público numeroso e heterogêneo composto pela comunidade interna e externa da universidade. Dentre esses, destacam-se estrangeiros, de nacionalidades variadas, indígenas e pessoas com deficiências. Partindo desse cenário, intencionamos estabelecer um ambiente favorável à formação como maneira de buscar a reflexão crítica dos processos que permeiam o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da leitura, da escrita, de narrativas e das representações sociais desses profissionais, enquanto equipe de trabalho.

Palavras-chave: Narrativas. Experiência. Formação continuada. Representações Sociais.



Ensino da língua quíchua como fortalecimento de identidade e ato de resistência

Armando Gutiérrez CISNEROS (PPGL-UnB)
Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
Ulisdete Rodrigues de Souza RODRIGUES (PPGL-UnB)

Apresentamos um curso de língua Quíchua ofertado no Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas da Universidade de Brasília. O curso parte da aplicação do conhecimento sócio estrutural à prática educacional e integra a pesquisa de mestrado do ministrante, falante dessa língua, nascido na aldeia de Condorsincca, no Peru. Com isso, espera-se abrir espaços para que os acadêmicos indígenas possam atuar na docência, ao valorizar sua cultura, representando o diálogo de saberes plurais necessários à universidade para destacar experiências de pesquisadores indígenas, que reverberem a real história de suas comunidades, e denunciem pré-conceitos e práticas dissimuladas pela sociedade. Os encontros promoveram a discussão sobre as questões envolvendo a convivência entre o Quíchua, o Espanhol e o Português e deram suporte para a composição de material didático para ensino do Quíchua como L2, abordando desafios antigos e atuais pelos quais passa o ensino dessa língua como L1 no Peru, reunindo os saberes das áreas conjugadas neste estudo. Esse trabalho pretende, contribuir para o enriquecimento do debate acerca dos pré-conceitos que estigmatizam, ainda, os falantes nativos do Quíchua, apesar de sua importância histórica.

Palavras-chave: Língua Quíchua. Preconceito. Identidade. Ensino.

Fagulhas de uma fênix: exercícios de escrita e de resistência

Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)

Apresentamos um curso em que são trabalhadas estratégias que associem a valorização da vida ao ato de escrever, em oficinas de escrita na perspectiva dos estudos críticos de discurso aliado aos direitos humanos, o resgate da autoestima e do autoconhecimento, com registros de experiências e vivências. O curso está fundamentado em uma teoria que enfatiza a prática, de forma a evidenciar as competências linguísticas necessárias ao bom desempenho das atividades de professores e alunos, considerando sua aplicação tanto na vida pessoal como nas atividades acadêmicas. Neste curso, em oficinas presenciais e de leitura dos textos teóricos disponíveis na plataforma virtual de aprendizagem, os cursistas ao tempo em que refletem sobre os aspectos ideológicos e pragmáticos que norteiam a escrita, produzem textos criativos com a intenção de desconstruir os mitos da escrita e de despertar o seu potencial criativo. Desse modo, trabalham com diversos gêneros textuais, de forma prática, enquanto discutem alguns aspectos teóricos que norteiam essa prática de modo a entenderem que a textualidade é a condição fundamental para a legibilidade de um texto e que a coesão e o emprego adequado dos operadores argumentativos são imprescindíveis para coerência textual nos diversos gêneros.

Palavras-chave: Escrita. Ensino. Criatividade. Autovalorização.



A mudança da capital sob a perspectiva do olhar de uma mulher candanga: resgatando histórias oficialmente não contadas.

Vângela VASCONCELOS (SEDD/FPPGL-UnB)

Em 1960, em meio à efervescência de movimentos populares, as organizações feministas discutiam os direitos das mulheres, nesse mesmo ano, chegava ao Distrito Federal uma família, como tantas outras, oriunda da cidade do Rio de Janeiro. Ele cearense; Ela mineira, que ao pisar em solo brasileiro, carregava em seu colo uma filha de apenas 1 ano de idade. Chegaram com poucos recursos, como tantos outros candangos, como eram chamados pejorativamente os homens e mulheres, na sua maioria das regiões Norte e Nordeste, que vieram construir a nova Capital, tinham muitos sonhos e o desejo de se instalarem na capital definitivamente. Esse é, também, apenas o início da saga de Maria, uma Candanga, que por meio da sua trajetória de vida nos faz voltar no tempo e resgatar a história não apenas de uma, mas de tantas outras mulheres candangas que foram persistentes e que de alguma forma não desistiram de seus sonhos ao acompanharem seus companheiros naquela difícil empreitada. O relato foi gerado por meio de uma entrevista semiestruturada, em que as memórias de Maria revelam os significados de uma narrativa sob o ponto de vista de uma mulher pioneira e remanescente do processo de construção e popularização da Capital. Com base na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012; ABRIC 1998, 2001) analisamos e resgatamos as representações candangas sob a ótica feminina, que nos possibilitam uma compreensão acerca do papel das mulheres durante a construção de Brasília, partir de uma narrativa original e autêntica, que poderia ser agregada aos relatos históricos oficiais.

Palavras-chave: Representações Sociais. Narrativas. Mulher Candanga.

Os impactos da escrita na subjetivação política do adolescente com privação de liberdade.

Ismênia Pinto COELHO (PPGE-UnB)
Selma Monteiro COELHO (PPGE-MP-UnB)

Este artigo busca abordar, através de estudo de caso, como a escrita de si na composição de letras de RAP pode criar condições para o desencadeamento de processos de subjetivação política dos alunos em cumprimento de medida socioeducativa. Objetiva demonstrar como a composição de letras de RAP, uma modalidade de arte enquanto gênero musical pode funcionar como elemento terapêutico e de produção subjetiva do sujeito. Por narrar a segregação racial e social, bem como, as consequências dessa condição para o indivíduo e para a coletividade. Tem, portanto, o intuito de provocar uma reflexão sobre as consequências do sofrimento social no cumprimento de medida socioeducativa de internação, os impactos de tal experiência geradora de angústia e os processos de subjetivação disciplinada, bem como, a exclusão da sociedade para viver num mundo estranho de isolamento social, a relação do sujeito preso com o Outro, a intimação à resignificação de valores, demanda por identidade e resistência ante a hostilidade da prisão. Tal hostilidade evidencia patologias sociais e ilustram os significados de “corpo abjeto” e “vida nua”, conceitos referentes a um aniquilamento em uma lógica do não reconhecimento do sujeito, sendo impossível pensá-la sem a violência.

Palavras-chave: Adolescência. Violência. Restrição de liberdade. Escrita.



MESA 2: LETRAMENTOS EM CONTEXTOS EXTRA ESCOLARES	
Coordenação: Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva	Horário:
Local: Anfiteatro 9- ICC-SUL	10h30 ÀS 12h30

A proposta desta mesa é estabelecer diálogos com pesquisadores sobre propostas de letramentos desenvolvidos em ambientes não-escolares, uma vez que os processos de letramentos acontecem nas mais diversas situações do dia a dia. Uma criança, por exemplo, consulta um site de compartilhamento de vídeos na internet, procurando por imagens dos vídeos, lendo as opções que surgem ou digitando a palavra ou expressão que facilitará sua busca. De igual modo, um paciente vai a uma farmácia e junto com o atendente lê a receita médica, procura em lista de medicamentos, às vezes curiosamente procura o nome o nome do princípio ativo e os nomes comerciais das marcas disponíveis na farmácia, faz os cálculos para saber quantos ml/ comprimidos/ caixas serão necessários para o tratamento prescrito. Esses exemplos mostram o quanto letrar em diferentes contextos é importante. Assim, nosso foco é analisar situações e apresentar pesquisas que mostrem o uso da leitura e/ ou da escrita em contextos não-escolares como no trabalho, no âmbito familiar ou religioso e no círculo de amigos entre outros. Nosso foco serão os desafios postos aos jovens em contextos sociais que exigem. As referências básicas, entre outras, são Kleiman (2012), Baltan (2012), Barton (2000) e Bazerman (2005).

Palavras-chave: Letramentos; ambientes não-escolares; leitura; escrita.

COMUNICAÇÕES DA MESA 2

Práticas de letramento acadêmico em uma comunidade quilombola: a produção de textos para a prova do ENEM

Maria Marlene Rodrigues da SILVA (PPGL/UnB)
Vângela do Carmo Oliveira VASCONELOS (PPGL/UnB)

Resumo: Neste trabalho apresentamos o relato de uma experiência vivenciada em uma comunidade Kalunga de Goiás, realizada por docentes da LedoC/UnB. Na ocasião, foram realizadas oficinas interdisciplinares tais como cartografia, observatório de estrelas, lançamentos de foguetes. Além dessas, foi desenvolvida uma oficina de produção de textos dissertativo-argumentos com foco na redação do ENEM. Com base nos pressupostos teóricos dos Novos Letramentos (Street, 1984, 1995), analisamos as práticas de letramento da oficina de produção de textos. Concluímos que há necessidade contínua de formação nesta comunidade quilombola a fim de que estudantes possam desenvolver habilidades escritas argumentativas em suas práticas sociais e acadêmicas.

Palavras-chave: Letramentos; práticas sociais; comunidade kalunga; escrita.



Globalização e a formação de uma consciência crítica por bases bibliográficas: letramento em uma construção socioeducacional no *campus* Taguatinga do IFB

Marcelo José Rodrigues da CONCEIÇÃO (UnB)

O presente artigo visa analisar a formação da consciência crítica em estudantes do Ensino Médio, o estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* Taguatinga, a fim de vislumbrar a construção de um diálogo entre docente e discente acerca de temáticas decoloniais. Com base nos livros existentes na biblioteca dessa escola, o trabalho foi construído com os títulos que têm maior número de empréstimo, e, como esses colaboraram na construção de uma visão cidadã, formando jovens com entendimento de assuntos sociais contemporâneos, e letramento no mundo das bibliotecas. A intenção docente, com auxílio de bibliografias presentes na biblioteca da escola, e a visão discente de como esses alunos enxergam os assuntos tratados em sala de aula. A importância da leitura, a busca individual e a construção coletiva do conhecimento formando assim uma consciência crítica, sobre temáticas como Globalização, Políticas Públicas, Educação e características decoloniais, assuntos de grande relevância na atualidade, presentes nas aulas de sociologia dos alunos do IFB Taguatinga e nos livros com maiores relevâncias na biblioteca dessa escola.

Palavras-Chave: Globalização. Consciência crítica. Políticas públicas educacionais. Letramento informacional

Ambientes activos modificantes, modificabilidad estructural cognitiva y mediacion una alternativa innovadora para generar procesos de aprendizajes para la vida

Graciela Ezzatti San Martin(UMCE)

Las salas interactivas como ambientes activos modificantes lentamente se conocen como medio eficaz para la educación. Las personas que acuden a estas salas con sus estudiantes toman estas visitas como un producto innovador para los aprendizajes. Estos ambientes se basan en el enfoque pedagógico de la mediación y en la teoría de modificabilidad estructural cognitiva. De esta manera los y las agentes educativos/as al implementar una actividad pedagógica en estos ambientes no siempre conocen los principios epistemológicos y pedagógicos que los sustentan no teniendo en cuenta la metodología y los criterios de mediación que las sustentan. La UMCE posee hace algunos años una sala interactiva que está inspirada en estos principios, por lo que esta investigación se propuso indagar: sobre la mediación en un ambiente activo modificante a partir de la modificabilidad estructural cognitiva. El propósito fue: Conocer como las/ los agentes educativos utilizan los principios de la mediación de los aprendizajes de niños y niñas en la sala interactiva de la UMCE. Esta investigación es parte de una serie de trabajo que se vienen realizando desde el 2015 con un propósito mayor a saber: Generar ambientes activos modificantes que permitan aprendizajes que mejoren la formación de seres integrales para la sociedad en permanente cambio.

Palabras claves: Mediación; Sala Interactiva; Ambientes Activos Modificantes; Modificabilidad Cognitiva Estructural; Niños(as).



MESA 3: OS SIGNIFICANTES E OS SIGNIFICADOS DO ENSINO DE LÍNGUA: AÇÃO, REFLEXÃO, AÇÃO

Coordenação: Dra. Ormezinda Maria Ribeiro

Horário: 13h45 às 15h45

Local: Anfiteatro 9- ICC-SUL

O ensino de Língua Portuguesa passa não só pela necessidade de se aprimorar em bases teóricas consistentes, como também pela necessidade evidente de se analisar sistematicamente sua prática, nos mais diversos âmbitos de aplicação. Partido dessa constatação, esta mesa pretende reunir pesquisas e relatos de experiências que tematizem as práticas desenvolvidas em salas de aula, instaurando a pesquisa-ação e a intervenção ancorada na reflexão sobre o objeto de ensino. Nesse cenário, vislumbramos a relação teoria e prática como condição básica e necessária para a realimentação do fazer pedagógico e para a efetiva implementação de políticas públicas que levem em conta não apenas os aspectos técnicos da escrita, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências linguísticas vinculadas às práticas sociais de leitura e de escrita. Nesse sentido, considera-se também a disseminação e a aplicação do conhecimento produzido no âmbito das pesquisas na universidade na forma de cursos de extensão.

Palavras-chave: Ensino, extensão, teoria e prática.

COMUNICAÇÕES DA MESA 3

Competências comunicativa e interacional no ensino de língua portuguesa: a variação linguística no ensino médio

Susana Menezes ARAÚJO (PPGL-UnB)

Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)

A escola tem o papel de contribuir para a ampliação das competências dos discentes quanto ao uso da língua. A variação linguística é uma realidade característica das línguas que reflete a heterogeneidade sociocultural de seus falantes e manifesta-se nas interações comunicativas realizadas nas mais distintas situações e ambientes. Nesse sentido, os falantes deverão adequar sua linguagem às situações comunicativas vivenciadas por eles e as competências comunicativa e interacional lhes permitirão fazer isso. Desse modo, é objetivo deste trabalho verificar como o estudo e a consciência sobre o fenômeno da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa contribuem para a ampliação dessas competências em estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola situada em Ceilândia-DF. Para a concretização do trabalho, realizamos pesquisa etnográfica participante, aplicação de questionários, anotações de campo e de protocolos interacionais, gravações de eventos de fala, entrevistas com os alunos e com o professor da disciplina. Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, a geração de dados está no início. Até o momento, observamos que a variação linguística está presente no ambiente escolar e que há graus de monitoramento.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Ensino. Variação linguística. Competência comunicativa. Competência interacional.



REALIZAÇÃO: GRUPOS DE PESQUISA CNPq-UnB E INSTITUTO DE LETRAS-UNB

Expectativas e realidades de pesquisa em sala de aula de português para jovens e adultos

Manuel MONTENEGRO (PPGE-UnB)
Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-UnB)

A Educação de Jovens e Adultos- EJA é uma modalidade da Educação Básica, cuja finalidade precípua é atender pessoas adultas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, e que foram privadas do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais. Em geral, esse público tem pouco tempo para se dedicar aos estudos e à leitura, por questões sociais e econômicas e em vista disso não têm o hábito de leitura e, conseqüentemente, pouca familiaridade com a escrita, apesar de muitos manifestarem o desejo de recuperar o tempo perdido. O trabalho avalia os obstáculos enfrentados para registrar como objeto de pesquisa a aplicação de uma metodologia de produção de textos autobiográficos em turmas de 6ª e 7ª séries de EJA. As narrativas da própria vida dos sujeitos foram propostas pelo professor-pesquisador como recurso pedagógico de aproximação entre professor e estudantes de perfis socioeconômicos distintos e constituem a base de uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativista. O texto aborda o que foi problemático nesse processo e aponta para possíveis soluções metodológicas e procedimentais.

Palavras-Chave: Produção textual. Autobiografia. Narrativa.

A voz do docente na formação continuada

Ivonete Silva OLIVEIRA (PPGE-UnB)
Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-UnB)

O professor em seu cotidiano necessita do conhecimento para o uso adequado da voz. Problemas de saúde vocal em professores causam danos pessoais, profissionais, sociais e econômicos. O professor é um dos profissionais da voz que apresenta hábitos e atitudes que prejudicam a qualidade vocal e geram afastamentos de suas atividades profissionais. Diante destas constatações e a nossa experiência na formação continuada observamos a necessidade de intervenções para formar professores conscientes quanto aos cuidados com a voz como um importante instrumento de trabalho. Esta comunicação tem como objetivo analisar a experiência de implantação e desenvolvimento do curso “Usos e Desusos da Voz Docente” destinado aos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Para compreensão da complexa realidade do uso da voz na docência e a possibilidade da formação continuada trabalhamos em uma abordagem da pesquisa-ação e referenciais básicos entre outros na área da saúde Behlau (2001,2004) Pinho (2001) e na área de educação Freire (1988); Nóvoa (1992,2003); Saviani (2009).

Palavras-chave: Saúde vocal; voz do professor; formação continuada.



Representações sociais numa escola pública de Ensino Médio no Distrito Federal

Mirailde Teles de FARIA (SEEDF)

RESUMO: O presente artigo retrata experiências pedagógicas vividas numa escola pública de Ensino Médio no Distrito Federal. Teve por objetivo investigar como as representações sociais podem refletir de forma concreta no comportamento dos estudantes, a partir das relações interacionais e mediacionais entre os saberes e fazeres que envolvem a prática docente. Além disso, o estudo aponta experiências relacionadas ao ensino da literatura e práticas de textos como elementos cruciais para que o processo da ancoragem e da objetivação desconceituem o que está pré-figurado como invisível ou desvalorizado dentro desse contexto que se faz indiferente aos diferentes, excluídos e marginalizados pela sociedade e pela escola. Neste viés Bertoni apud Moscovici (2017) em seu artigo: Teorias e Métodos em Representações Sociais, entende que é preciso buscar na história do sujeito o que não é familiar ao seu contexto e transformar essa realidade em familiar. É atuar com o processo da ancoragem e da objetivação, com suas singularidades, de modo transformador para os sujeitos. Os sujeitos participantes desse estudo foram aproximadamente 250 alunos, regularmente matriculados nos 2º e 3º anos do Ensino Médio da rede pública de ensino do DF. Os resultados parciais mostraram que é possível transformar realidades improváveis do sujeito em prováveis, desde que se olhe para o indivíduo como ser humano, a fim de desenvolver suas potencialidades no contexto socioeducacional de forma transformadora e emancipadora.

Palavras-Chave: Representações sociais. Ensino Médio. Literatura. Práticas de textos.

Elaboração de Material Didático e formação de futuros professores no Âmbito PLE e PL2

Maria Karoline Alves de SOUSA (UnB)
Lucia Maria de Assunção Barbosa (UnB)

O presente trabalho tem como foco a elaboração de material didático para o ensino do português como língua estrangeira (PLE) e como segunda língua (PL2), com objetivo de ser usado pelas turmas de língua portuguesa do NEPPE (Núcleo de Ensino e Pesquisa de Português como língua Estrangeira) e pelas turmas do PEC-G (Programa Estudantes-Convênio de Graduação). A referente pesquisa também visa contribuir para a formação de futuros professores vinculados ao ensino aprendizagem da língua portuguesa. O trabalho também procura discutir as práticas de ensino aprendizagem da língua portuguesa, apresentando as diversas formas de abordagem (Comunicativa e Gramatical) usadas durante o desenvolvimento de aquisição do Português como PLE e PL2. A pesquisa também considerou o bem-estar do aprendiz ao aprender a língua, pois considera-se que ao aprender uma língua, não existe apenas um interesse comunicativo, mas também existe a busca por acolhimento e interação social. Desta forma, foram feitos estudos e pesquisas que auxiliaram as atividades e procedimentos linguísticos, sociais e culturais que resultaram em um material didático (MD) para o ensino-aprendizagem do PLE e PL2.

Palavras-Chave: Material Didático. PLE. PL2. Formação de professores. Ensino-aprendizagem.



MESA 4: PROPOSTAS INOVADORAS EM LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Coordenação: Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva	Horário: 16h às 18h
Local: Anfiteatro 9- ICC-SUL	
<p>Ensinar a leitura e a escrita é um desafio de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além dos muros da escola. No entanto, o período em que o estudante está na escola é uma etapa muito importante nesse processo, pois é neste ambiente que ele desenvolve em grande parte a leitura e a escrita, atividades essenciais para o exercício de sua cidadania. Nas últimas décadas, as discussões sobre a leitura aumentaram consideravelmente, circulando em reportagens, congressos, no ambiente acadêmico entre outros. Apesar disso, o trabalho com a formação de leitores não tem alcançado a eficácia necessária. Lê-se pouco, lê-se mal e até mesmo não se lê. Esta mesa se propõe a discutir estratégias de abordagem de leitura e escrita em sala de aula como forma de promover trabalhos eficientes de leitura e escrita no ambiente escolar em todas as áreas do saber. As referências básicas, entre outras, são Bakhtin (1986), Freire (1988) e Solé (1998).</p> <p>Palavras-chave: Línguas maternas não-oficiais; variedades desprestigiadas; preconceito linguístico e social.</p>	
COMUNICAÇÕES DA MESA 4	
<p>Leitura e produção de textos para o curso de Direito: uma proposta inovadora com Sequências Didáticas</p> <p style="text-align: right;">Tiago AGUIAR (UFPB)</p>	
<p>Resumo: A presente pesquisa é resultado de uma prática pedagógica desenvolvida no curso de Língua Portuguesa para estudantes de Direito de uma faculdade particular de Brasília. Na ementa desse curso, se propunha que os estudantes tivessem, ainda que no primeiro semestre, contato com os gêneros profissionais da área do Direito, como petição, contestação e sentença. Para darmos conta dessa demanda, lançamos mão das Sequências Didáticas (DOLZ <i>et alii</i>, 2004), por meio das quais os estudantes, a partir da leitura de contos literários, produziram um processo judicial composto pelos gêneros petição e contestação. Por meio dessa metodologia, pudemos mapear mais de perto aquilo que os estudantes já traziam de conhecimento prévio sobre os gêneros, bem como identificar as dificuldades de leitura e produção de gêneros que os acompanharão durante parte considerável de sua trajetória profissional. Essa prática pedagógica, que visava, antes de tudo, valorizar a escrita criativa dos estudantes, proporcionou um espaço de discussão em que os futuros profissionais do Direito puderam não apenas sair do senso comum das regras previamente consagradas pelo ordenamento jurídico hegemônico, mas, principalmente, refletir de maneira autônoma acerca da importância da Língua Portuguesa para o <i>design</i> da escrita (ABREU, 2008).</p> <p>Palavras-chave: Leitura e produção de textos; Sequências Didáticas; ensino de Língua Portuguesa para o Direito</p>	



O impacto do acolhimento e da sala de leitura no letramento informacional em escola de ensino médio do Distrito Federal

Michelle SOARES (PPGEMP-UnB)
Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL-PPGEMP-UnB)

Esse trabalho tem como temática as salas de leitura presentes nas escolas públicas do ensino médio do Distrito Federal e qual o papel exercido pelas mesmas diante da formação e letramento destes jovens estudante. O objetivo geral é compreender como as salas de leitura podem impactar na construção da iniciação científica nas escolas de ensino médio. Tendo como objetivos específicos analisar a influência do acolhimento no uso da sala pelos jovens usuários; sugerir recursos informacionais que possam facilitar ou potencializar as atividades já existentes e analisar se as atividades existentes têm uma relação de pertencimento como os estudantes alcançados. Para a consecução desses objetivos, tivemos como abordagem metodológica a aplicação de um questionário quantitativo para os usuários da sala de leitura e uma entrevista semiestruturada qualitativa com a responsável pelo local. Como resultados parciais, obtemos que os estudantes utilizam a sala de leitura como um escape para seus problemas cotidianos e procuram nesse local, além de acolhimento, leituras que não sejam indicadas somente pelos docentes para a execução de tarefas.

Palavras-chave: Sala de leitura. Acolhimento. Iniciação científica.

Projeto de leitura pequenos escritores: a arte de reescrever fábulas na alfabetização

Tayse Castelo RIBEIRO (SEDDF)

A alfabetização na perspectiva do letramento é um tema que nos direciona ao seguinte questionamento: como despertar e desenvolver a escrita de textos de alunos em fase de alfabetização? Com esta indagação, nasceu o projeto de leitura Pequenos Escritores, que visa refletir sobre o resultado de uma experiência desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola situada na Ceilândia -DF. O objetivo principal é incentivar a prática de produção de textos por meio do gênero textual fábulas, vivenciando o exercício da criatividade e despertando o gosto pela leitura. O Gênero textual estudado foi explorado através de leituras deleites, debates e apresentação teatral. As crianças reescreveram as fábulas partindo da história principal do livro Pedalando pelas fábulas, de Dad Squarisi. Neste projeto, os alunos escrevem acrescentando características aos seus personagens, criando enredos e, desta forma, protagonizando o seu potencial escritor. Para embasar este trabalho, recorre-se aos escritos de Emília Ferreiro (1999, 2010), Vygotsky (2012) e Currículo em Movimento em Movimento do DF. Ao final do projeto, tivemos como produto final a exposição dos livros produzidos pelos alunos na culminância do projeto Pequenos Escritores.

Palavras-chave: Escrita. Fábulas. Leitura. Letramento. Alfabetização.



A alfabetização poética: uma proposta de atuação Universitária no ensino básico

Ana Paula Arantes ZIEGLER (PPGL/UnB)

O presente artigo trata da proposta intitulada “Alfabetização Poética”, surgida a partir do desenvolvimento de uma pesquisa realizada como atividade do projeto “Loucos por Letras”, cujo objetivo era incentivar a leitura através da Poesia. O referido projeto foi iniciado em 1997, em Brasília, através de oficinas de poesia Haikai em escola pública e desenvolvido posteriormente por meio da Coordenação de Extensão Cultural (COEX) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e depois através do Departamento de Música da Universidade de Brasília. Com base na proposta pedagógica de Paulo Freire e os fundamentos da Poesia Clássica Japonesa, pretende-se introduzir no cotidiano das escolas públicas, a experiência concreta da linguagem poética, acreditando que esse tipo de conhecimento contribui de modo significativo para o contexto geral do aprendiz. Isto porque a elaboração linguística desenvolve-se interligada ao autoconhecimento e auto expressão, envolvendo aspectos emocionais, sentimentais e imaginários, ou seja, o âmbito criativo da personalidade.

Palavras-chave: Formação de leitores-escritores; Poesia; Haikai.; Arte-educação; Método lúdico de Alfabetização infantil. Extensão Universitária.

Produção textual e o gênero verbete na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Rafael VELOSO (PPGE/UnB)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direcionada à população que não conseguiu acompanhar ou concluir seus estudos no tempo regular de ensino. Com esses alunos, observa-se a dificuldade nos processos de leitura e escrita, por isso, este trabalho tem como objeto de estudo a produção textual do gênero verbete na EJA. A motivação para a realização desta pesquisa se deu com a necessidade de se trabalhar de forma diferente os diversos gêneros textuais na sala de aula. O objetivo da pesquisa é ensinar aos alunos dos 7º. e 8º. anos do 2º. segmento da EJA de uma escola pública do Distrito Federal o que é um gênero textual, reconhecendo a aplicabilidade deles nos diferentes contextos. Utilizou-se como base teórica os conceitos de gêneros proposto por Bakhtin (1997) e Marcuschi (2007, 2008). Empregou-se o método descritivo e pesquisa-ação da seguinte forma: i) observação etnográfica nas aulas de língua portuguesa das turmas de EJA; ii) aplicação de questionário sobre perspectivas pessoais e habilidades de escrita e leitura; iii) regência de aulas com o tema “Gênero textual verbete”; iv) definição de verbetes do mundo financeiro pelos alunos; v) produção textual de tema e gênero livre contendo os verbetes escolhidos e vi) verificação de aprendizado por meio da epilinguística.

Palavras-chave: Produção textual. Verbetes. Educação de Jovens e Adultos.



Leituras sabidas: potências e experiências da literatura de mulheres em contextos escolares

Bruna LUCENA

A formação de leitoras/es não é um trajeto reto, nem um mar regular. Tem gente que começa “lendo” livros de banho mesmo antes de decifrar códigos linguísticos. Tem gente que só lê adulta, quando também aprende com perseverança a assinar o seu nome. Tem gente que descobre o prazer do livro nos gibis ainda gente pequena. Tem gente que é na adolescência que é pega pelas tramas dos livros com seus conflitos e soluções. Cada uma e cada um de nós constrói sua história de leitura, e também de “não leitura”, sendo também este um direito legítimo. Cada professor/a também tem sua própria história de leitura. Nesse sentido, esta comunicação pretende pensar a formação de leitoras/es em um contexto de formação continuada de professoras/es da educação básica da rede pública do Distrito Federal, refletindo sobre o duplo processo em que as/os professoras/es se formam, ou estão em constante formação como leitoras/es e, continuamente, levam a suas/seus estudantes à leitura. Mais ainda, pretende-se pensar sobre a potencialidade de uma literatura que fala do eu como capaz de propiciar a aproximação de leitoras/es, pela constante relação que é possível se traçar entre a vida que está sendo narrada na obra com a vida de quem a está lendo. Dessa forma, propõe-se apresentar e discutir uma proposta de experiência pedagógica de leitura de textos literários autoficcionais contemporâneos, que falam de um agora e que se abrem ao reconhecimento das travessias individuais e coletivas de leitoras/es, como forma de se proporcionar uma leitura efetiva e afetiva de textos para professoras/es em formação continuada e suas/seus estudantes. A leitura e os processos em torno da discussão de obras literárias escritas por mulheres em vivências de um curso de formação continuada de professoras/es são as práticas que serão pensadas nessa comunicação, cujos eixos teóricos e epistemológicos serão os desenvolvidos pela teórica feminista bell hooks e pelas escritoras e teóricas da cultura Glória Anzaldúa e Audre Lorde.

Palavras-Chave: leitura; literatura de mulheres; experiência pedagógica.





REALIZAÇÃO: GRUPOS DE PESQUISA CNPq-UnB E INSTITUTO DE LETRAS-UNB